

110

AVALIAÇÃO DE TRATAMENTOS COM ALTAS TEMPERATURAS NA GERMINAÇÃO DE ESPÉCIES CAMPESTRES. *Emiliano Santarosa, Gerhard Overbeck, Valerio de Patta Pillar (orient.)* (UFRGS).

Os campos sulinos estão sujeitos a queimadas e a vegetação é considerada resiliente pela capacidade de rebrote ou pela ocupação do espaço por novos indivíduos (germinação). O objetivo foi avaliar o efeito de altas temperaturas na germinação de algumas espécies campestres, simulando o aquecimento do solo durante uma queimada. As espécies utilizadas no experimento foram *Andropogon lateralis*, *Schizachyrium microstachyum*, *Aristida laevis*, *Elyonurus candidus*, *Leptocoryphium lanatum*, *Briza subaristata*, *Orthopappus angustifolius* e *Rhynchospora setigera*. As sementes destas espécies foram coletadas nos campos do morro Santana, em Porto Alegre, RS. Os tratamentos consistiram em expor as sementes a temperaturas de 50°, 70°, 90° e 110°C durante dois minutos. Após os tratamentos, foram dispostas 25 sementes em cada placa de *Petri*, com cinco repetições. As placas foram acondicionadas em dois germinadores BOD, um com temperatura de 20°C e outro com 25°C e um regime de luz de 16h-dia e 8h-noite. A análise dos dados foi realizada pelo método de aleatorização utilizando o software MULTIV. Apenas três espécies germinaram com o tratamento de 110°C (*A. lateralis*, *S. microstachyum*, *B. subaristata*), as demais tiveram uma temperatura limite para germinar. Para *R. setigera* e *L. lanatum* este limiar foi 70°C e para *A. laevis*, *E. candidus* e *O. angustifolius* foi 90°C. Somente *E. candidus* apresentou uma diminuição da germinação à medida que aumentavam as temperaturas, nas demais não houve diferença entre os tratamentos anteriores à temperatura limite da espécie. A exposição das sementes às altas temperaturas não estimulou a germinação, sendo estas indiferentes ou suscetíveis ao calor, podendo inviabilizar as sementes de algumas espécies, quando expostas acima de uma certa temperatura limite.